

Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Outubro de 2014

1. Em outubro, os dados do CAGED mostram uma redução de 30.283 empregos formais, equivalente a variação de -0,07% em relação ao mês anterior. Tal resultado pode ser explicado pela interação de fatores conjunturais, sazonais e climáticos.

2. O total de admissões no mês de outubro atingiu 1.718.373, o segundo maior para o mês e o de desligamentos alcançou 1.748.656, o maior para o período. No acumulado do ano, o emprego cresceu 2,24% representando o acréscimo de 912.287 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 473.796 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 1,15%.

3. O desempenho negativo do mês de outubro originou-se da queda do emprego em cinco dentre os oito setores de atividades econômicas. Os principais setores responsáveis pela retração do contingente de trabalhadores com carteira assinada no mês em análise foram a Construção Civil (-33.556 postos ou -1,05%), a Agricultura, devido à presença de fatores sazonais relacionados ao cultivo de café (-19.624 postos ou -1,18%, redução menor que a ocorrida em outubro de 2013 (-22.734 postos) e a Indústria de Transformação (-11.849 postos ou -0,14%). Por outro lado, o Comércio (+32.771 postos ou +0,36%) foi o setor que mais gerou empregos. Em menor medida, vêm os Serviços (+2.433 postos ou +0,01%) e a Administração Pública (+184 postos ou +0,02%).

4. O desempenho negativo da Indústria de Transformação decorreu da queda no emprego em nove dos doze ramos. Os maiores recuos foram registrados nos seguintes ramos: Indústria de Material de Transportes (-3.442 postos ou -0,59%), Indústria Têxtil (-2.313 postos ou -0,22%), Indústria Metalúrgica (-2.261 postos ou -0,30%) e Indústria da Borracha: (-2.192 postos ou -0,62%). Os ramos que apresentaram saldos positivos foram: Indústria de Produtos Alimentícios (+2.896 postos ou +0,15%), Indústria da Madeira e do Mobiliário (+1.090 postos ou +0,22%) e Indústria de Papel e Papelão: +166 postos ou +0,04%.

5. O desempenho do setor Serviços (+2.433 postos ou +0,01%) originou-se da expansão em cinco dos seis ramos que o integram. Os resultados foram: Serviços Médicos e Odontológicos: +6.249 postos ou +0,33%, Ensino: +1.655 postos ou +0,10%, Serviços de Transportes e Comunicações: +1.624 postos ou +0,07%, Serviços de Alojamento e Alimentação: +1.168 postos ou +0,02% e Instituições Financeiras: +613 postos ou +0,09%. Os Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: -8.876 postos ou -0,18%, foram o único segmento que registrou queda no emprego.

6. A Agricultura (-1,18%), por motivos sazonais, registrou perda de 19.624 postos de trabalho. Os ramos que apresentaram a maior queda no emprego foram: Cultivo da cana de açúcar: -6.632 postos e o Cultivo de Café: -4.462 postos. O ramo que registrou o melhor resultado no emprego foi o de Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente: +1.212 postos.

7. Em termos geográficos, dentre as cinco Grandes Regiões três reduziram o nível de emprego. As regiões que apresentaram decréscimo no emprego foram: Sudeste: -29.854 postos ou -0,14%, Centro-Oeste: -9.471 postos ou -0,29% e Norte: -5.432 postos ou -0,28%. As regiões que registraram aumento foram: Nordeste: +8.543 postos, ou +0,13% e Sul: +5.931 postos ou +0,08%.

8. Entre as vinte e sete Unidades da Federação, dezesseis diminuíram o nível de emprego. As maiores reduções ocorreram nos seguintes estados: São Paulo (-21.886 postos), devido particularmente ao desempenho negativo da Indústria de Transformação (-12.122 postos) e da Agricultura (-11.037 postos), Minas Gerais (-8.331 postos), devido à Agricultura (-5.731 postos) e à Construção Civil (-2.319 postos), Bahia (-6.207 postos), devido à Construção Civil (-3.313 postos) e aos Serviços (-1.780 postos). Os destaques positivos foram: Alagoas: + 7.735 postos ou +2,21 %, devido às atividades relacionadas ao complexo sucroalcooleiro, Ceará (+7.363 postos ou +0,60%), devido aos Serviços (+3.511 postos) e ao Comércio (+2.202 postos), Santa Catarina: +4.973 postos ou +0,24 %, devido ao Comércio (+3.089 postos) e à Agricultura (+1.625 postos)

9. O nível de emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas - AM apresentou queda de 0,04% ou -7.065 postos de trabalho. Esse resultado decorreu da redução do mercado de trabalho em cinco das nove Áreas e da estabilidade em uma. As Áreas Metropolitanas que mais reduziram emprego foram: Salvador: -5.393 postos ou -0,58% e Belo Horizonte: -3.925 postos ou -0,24%. As Áreas Metropolitanas que evidenciaram aumento no emprego foram: Fortaleza: + 5.263 postos ou +0,58% e Rio de Janeiro: +1.946 postos ou +0,07%. São Paulo (-45 postos ou 0,0%) foi a Área metropolitana que registrou estabilidade.

10. O conjunto dos Interiores desses aglomerados urbanos registrou declínio de 25.069 postos de trabalho (-0,17%). Esse resultado originou-se do recuo do emprego em cinco interiores dos nove aglomerados urbanos. As maiores reduções ocorreram nos interiores de São Paulo (-21.841 postos ou -0,36%) e Minas Gerais (-4.406 postos ou -0,16%) e os maiores aumentos nos interiores do Rio Grande do Sul (+2.401 postos) e do Ceará (+2.100 postos)

